

Diplomatas confessam perplexidade

BRASÍLIA — “O problema é que, no Brasil, as variáveis são muito variáveis e as constantes são também variáveis”. Com esta frase, bem diplomática, o Embaixador de Cuba, Jorge Bolanhos, resumiu o sentimento de boa parte dos diplomatas estrangeiros frente às eleições presidenciais, sobretudo depois da entrada em cena do apresentador Silvio Santos (PMB). A frase de Bolanhos poderia, ontem, durante as comemorações da data nacional da União Soviética, ser atribuída a vários outros diplomatas.

Entre os socialistas, o sentimento era de confusão. O anfitrião, Leonid Kuzmin, ressaltando que não comenta assuntos internos, disse que se baseia principalmente nos jornais brasileiros. Se eles, argumentou, mostram que existe confusão, um estrangeiro só pode achar o mesmo. Outros diplomatas invertiam a situação e procuravam os jornalistas presentes para tentar entender a situação. Vários deles indagavam o papel do Presidente José Sarney no lançamento de Silvio Santos e o porquê de políticos experientes, que estão por trás do candidato, terem se arriscado com uma candidatura que pode ser impugnada.

Nos círculos diplomáticos europeus a preocupação é com a possibi-

lidade de só chegarem ao segundo turno representantes de uma mesma tendência, isto é, só a direita ou só a esquerda. Isto, argumentava um deles, é prejudicial tanto para a facção que não for representada, que não se expressará nem saberá sua dimensão, quanto para o eleito, que não saberá quantificar a oposição.

Esses diplomatas disseram acreditar que um confronto no segundo turno entre Silvio Santos e Collor de Mello (PRN) seria frustrante.

A repercussão na imprensa estrangeira é mais clara. O material que tem sido publicado mostra, além de surpresa, a convicção de que a candidatura de Silvio Santos é um fato inconcebível. Com ela, disse um jornalista europeu, a sucessão no Brasil foi para a primeira página dos jornais, mas não necessariamente com um enfoque positivo. Ao contrário, um jornal espanhol utilizou uma expressão que poderia ser traduzida como “apresentador cafona” para se referir a Silvio Santos.

Com a entrada do empresário no páreo, os correspondentes aumentaram o volume de informação que tem sido enviado. Não raro, referem-se ao noticiário dos jornais brasileiros, recorrendo muitas vezes à velha frase atribuída ao General De Gaulle, de que este não é um F